

Município de Setúbal defende reforço da educação especial

written by 0 Cidadão | 9 de Fevereiro, 2025



O presidente da Câmara Municipal de Setúbal, André Martins, afirmou, na abertura do VI Seminário Internacional da associação Inovar Autismo, que é urgente reforçar o número de profissionais de educação especial e da área da saúde nas escolas do concelho.

O autarca recordou que a escola é a **“única resposta pública para a educação especial”**, do pré-escolar ao ensino secundário, e que por isso **“deve ser dotada dos recursos humanos, equipamentos e espaços de modo a cumprir a sua função de ensino e de inclusão”**, salientando que as escolas do concelho de Setúbal têm visto crescer o número de **“alunos com limitações severas a todos os níveis e com total dependência”**. Na abertura do seminário, que decorreu no auditório da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE-IPS), subordinado ao tema **“Superando limites no Autismo:**

Inovação na educação e inclusão”, André Martins partilhou as “principais ideias” de “uma detalhada reflexão sobre educação inclusiva” produzida pelo Conselho Municipal de Educação.



Uma delas é a de que é **“necessário e urgente o reforço do número de profissionais de educação especial afetos aos agrupamentos”** de escolas, bem como de **“recursos humanos especializados na área da saúde, nomeadamente enfermeiros”**, porque o número de crianças com necessidades específicas na área da saúde **“também aumentou”**, como sublinhou

“Verifica-se ainda a necessidade de reforço do pessoal não docente. Em Setúbal, por exemplo, na educação pré-escolar foi autorizada a contratação de apenas um recurso humano para apoio a jardim de infância. Relativamente aos restantes níveis de ensino – do 1.º ciclo do ensino básico até ao ensino secundário – não foi autorizada qualquer contratação fora do rácio”, recordou.

Referindo que **“estabelecer rácios sem ter em conta as necessidades que vão surgindo com a chegada de novos casos e as necessidades individuais é comprometer a resposta”,** disse que **“a falta de elasticidade de quem de direito para ir criando respostas à medida que surgem as necessidades promove o empobrecimento da resposta e defrauda os princípios da inclusão”.**

O autarca lembrou que, em 1 de abril de 2022, o Estado transferiu para as autarquias competências na área da educação, mas não lhes entregou **“os necessários meios financeiros e humanos”** para que pudessem **“exercer devidamente”** as novas responsabilidades.

Salientou que, devido a **“uma transferência de competências mal desenhada, mal programada e mal concretizada”**, a Câmara Municipal já assumiu, desde 2022, **“um défice de mais de três milhões de euros”**, tendo retirado esta verba das **“ações prioritárias de intervenção”** da autarquia.

Presente no seminário esteve, também, a presidente da Inovar Autismo – Associação de Cidadania e Inclusão, Ana Albuquerque Nogueira, com quem a Câmara Municipal tem desenvolvido diversos projetos que visam a inclusão e o apoio às pessoas autistas na comunidade, designadamente, o **Centro de Inovação e Desenvolvimento para a Inclusão**, inaugurado em 2018, e o projeto **“Vida Independente no Autismo.”**

OC/MO

Fotos: CM Setúbal – direitos reservados